

ESTUDO

Portugueses arrasam sindicatos nas greves

Estudo percepciona que a maioria considera que os sindicatos “manobram” os trabalhadores e “não são sensíveis ao impacto que a mesma provoca na sociedade”.

Mais de dois terços dos portugueses considera que “os trabalhadores deveriam recorrer a outras formas de reivindicação dos seus direitos, em vez da greve”, e discordam do princípio de que “a greve deveria ser permitida em qualquer circunstância, pois tem um efeito positivo na sociedade”. Estas são duas das conclusões tiradas de um inquérito a 1.071 pessoas para um estudo desenvolvido por um grupo de investigadores da Universidade Lusófona do Porto, que identificou a percepção da população sobre a acção dos sindicatos no âmbito das greves em Portugal.

“Cerca de 59% afirma que os sindicatos ‘manobram’ os trabalhadores através da greve e 34% chega mesmo a afirmar que se não houvesse sindicatos não haveria greves”, destaca Ana Almas, que fez parte da equipa responsável pelo estudo, juntamente com Carla Magalhães, Célia Taborda e Diamantino Ribeiro. Apenas 8,9% dos inquiridos considera que “mesmo que não existissem sindicatos, haveria greve, contra 46% que entende que as greves se devem à existência de sindicatos”.

Também somente 8,9% concorda que a sindicalização deveria ser obrigatória, sendo que pouco mais de um terço (36,1%) defende que a sindicalização produz efeitos práticos para os trabalhadores, enquanto 57,4% considera que as greves são manipuladas pelos sindicatos para atingirem objectivos políticos.

“Uns expressivos 34,3% entende que os sindicatos apenas defendem os interesses dos seus membros, não se preocupando com a defesa dos trabalhadores em geral”, enfatiza Ana Almas. De frisar que, do universo inquirido, 37% já mudou de emprego



Miguel Baltazar

Maioria diz que sindicatos não são sensíveis ao impacto da greve na sociedade.

entre duas e cinco vezes e 21,8% são funcionários públicos.

O estudo revela ainda que cerca de 55% dos inquiridos está convencido que “os sindicatos, quando convocam uma greve, não são sensíveis ao impacto que a mesma provoca na sociedade”, e quase 50% tem a mesma opinião no que diz respeito ao impacto da greve nas entidades patronais envolvidas”.

“A este respeito, 59% defende que as greves, em geral, têm um maior impacto na sociedade civil do que nas entidades patronais”, sublinha Ana Almas. Já mais de três quartos das respostas apontam para uma conotação entre os sindicatos e os partidos

políticos.

Já 57% está convicto de que os sindicatos são mais empenhados nas reivindicações e convocações de greves do que como parceiros em sede de concertação social. “Uma grande parte defende, ainda, que as manifestações populares ‘não sindicalizadas’ têm mais força mobilizadora/ousão mais credíveis, do que aquelas que são organizadas pelos sindicatos, e cerca de 45% afirma mesmo que as manifestações ‘espontâneas’ de rua têm retirado força aos sindicatos”, revela Ana Almas. Quase metade (44,3%) dos inquiridos possui um contrato laboral efectivo. ■

FUI NEVES

59%

INQUIRIDOS
A maioria dos inquiridos considera que os sindicatos “manobram” os trabalhadores através da greve.

46%

INQUIRIDOS
Menos de metade dos 1.071 inquiridos para o estudo da Lusófona entende que as greves se devem à existência de sindicatos.